

# APROPRIAÇÃO DO TERRITÓRIO SANTA-MARIENSE PELO GRUPO ÉTNICO JUDAICO

*Maria Medianeira dos Santos<sup>1</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Santa Maria-RS, [medyageo@ig.com.br](mailto:medyageo@ig.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Santa Maria-RS, [milderbr@yahoo.com.br](mailto:milderbr@yahoo.com.br)

**Resumo-** O território sul-rio-grandense foi apropriado de forma desigual no tempo e no espaço por diversas etnias com valores e aspectos culturais heterogêneos. Neste sentido, a temática da pesquisa possui como foco a apropriação realizada pelo grupo de imigrantes judeus, em partes do território santa-mariense, nos primórdios do século XX. Os objetivos propostos são: averiguar o processo imigratório judaico ocorrido no município de Santa Maria; verificar os aspectos da desterritorialização e reterritorialização dos imigrantes judeus; e analisar como este espaço geográfico está atualmente organizado. A Colônia Phillipson a qual este grupo pertenceu ficou delimitada ao compartimento geomorfológico do planalto sul-rio-gransense e localizava-se nas proximidades da via férrea. Esta área foi adquirida por uma agência particular conhecida por JCA (Jewish Colonization Association). O objetivo da agência e, conseqüentemente, da colônia baseava-se no desenvolvimento do território através de atividades agrícolas, contudo a dinâmica espacial retratou outros rumos com evidências mais urbanas.

**Palavras-chaves:** Judeus, Imigração, Território.

**Área de conhecimento:** Ciências Humanas

## Introdução

As diferentes facetas culturais que caracterizam e representam o Rio Grande do Sul possui alguns aspectos ocupacionais peculiares. Isto pode ser evidenciado através das diversas etnias que participaram do processo de ocupação do estado gaúcho. Entretanto, a pesquisa terá como foco a apropriação judaica realizada em parte do território santa-mariense.

A aquisição da área de Santa Maria, para a implementação da colônia judaica, foi realizada através da agência de colonização denominada (JCA) Jewish Colonization Association. Esta agência oportunizou a vinda de vários judeus, da porção oriental da Europa, mais precisamente da Bessarábia, atualmente Moldávia, cuja capital era Kichinev.

Através desta pesquisa a sociedade terá outros subsídios para entender como ocorreu à apropriação do território santa-mariense pelo grupo de imigrantes judeus no século XX e suas contribuições para configuração atual, além compreender os traços culturais e as representações que ainda resistem ao tempo e que estão materializados na cidade de Santa Maria e em Itaara.

## Materiais e Métodos

Metodologicamente a pesquisa, em andamento, está estruturada em etapas. Inicialmente realizou-se um levantamento

bibliográfico, com o intuito de aprofundar os referenciais teóricos metodológicos da pesquisa, enfocando alguns conceitos como: judeu, *ashkenazim*, cultura, identidade cultural e território.

Outra etapa da pesquisa refere-se ao levantamento de fontes secundárias, tais como os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A terceira fase constituiu-se da coleta de informações necessárias e pertinentes para o aprimoramento da pesquisa, através do trabalho de campo na área em estudo.

E, por fim, a última etapa reside na elaboração do trabalho final.

## Resultados

A ocupação do espaço sul-rio-grandense pelos judeus, nos primórdios, estava relacionada à implementação da atividade agrícola, ou seja, o grupo judaico estava destinado a enfrentar o trabalho no campo em áreas do planalto-sul-rio-grandense. Conforme Brumer (1994), salienta-se que a imigração coletiva de judeus para o Rio Grande do Sul, foi iniciada no começo do século XX, teve originalmente um destino rural.

O grupo judaico desempenhou sua função agrícola nos primórdios através do cultivo da policultura como o milho, o feijão, o fumo e a batata. Porém, no decorrer do tempo a produção tornou-se desanimadora. Isto refletiu na necessidade de encontrar outras alternativas para suprir a insatisfação.

Fato este que pode ser percebido quando o grupo direcionou-se para outras atividades econômicas como a pecuária, e no decorrer também optaram pela construção da cooperativa de laticínios.

No entanto, a situação permanecia inconveniente para o desenvolvimento territorial através do meio rural. Fato que pode ser percebido quando os judeus, gradativamente, foram abandonando e vendendo suas propriedades a outros que estavam interessados e direcionaram-se para o meio citadino.

Assim, percebe-se que o espaço destinado para o desenvolvimento rural da colônia pelos imigrantes foi gradativamente alterando-se: os lotes foram vendidos para a construção de uma barragem e da BR 158, assim como para a instalação do Exército e da Brigada Militar e, por fim, a venda a particulares.

## Discussão

O presente trabalho desenvolve e analisa a primeira imigração judaica, ocorrida de maneira organizada, no Brasil, ou seja, na colônia Phillipson, no Rio Grande do Sul.

Esta porção do espaço foi apropriada a partir dos primórdios do século XX. Este grupo cultural inseriu-se na localidade de Pinhal na qual esta pertencia ao município Santa Maria, porém, hoje, compreende espacialmente ao município de Itaara.

Quanto ao aspecto da desterritorialização estes emigraram com o intuito de buscar possibilidades para ter uma vida digna, livre e sem preconceitos. Eizirik (1984) comenta que com o passar dos anos aumentava o número dos que chegavam: uns premidos pela fome, outros pelo anti-semitismo mais ou menos difuso que sempre campeou pela Europa. No Rio Grande do Sul foi possível voltar a ter esperança. Houve colônias agrícolas judias, e houve artesãos, comerciante, industriais, banqueiros, profissionais liberais, professores judeus.

É necessário salientar que este grupo étnico teve vários motivos que proporcionaram a vinda dos mesmos para o espaço gaúcho. Entre estes motivos se pode salientar: os seqüestros e aquartelamento de crianças judias, o regime militar a que estavam submetidos, bem como a instabilidade do Regime Czarista. Portanto, foi um conjunto de fatores que contribuíram para a dispersão judaica.

Os processos da reterritorialização dos judeus que adentraram no espaço santa-mariense provinham, na sua maioria, da Bessárabia, hoje conhecida como um pequeno país Moldova. Portanto, este grupo cultural foi procedente do grupo *Ashkenazim*, ou seja, provenientes da Europa central e oriental.

Asheri (1987) define este grupo cultural como se presume o nome hebraico *Ashkenaz* signifique Alemanha, atualmente a palavra *Ashkenazim* veio a significar qualquer judeu europeu que não seja de origem espanhola ou portuguesa especificamente.

É pertinente comentar a relevância da agência particular de colonização, que permitiu a emigração dos judeus e seu posterior estabelecimento na Colônia Phillipson. De acordo com Brumer (1994): O estabelecimento de judeus no Rio Grande do Sul de forma coletiva foi iniciado pela JCA, criada e incentivada pelo Barão Hirsch, que adquiriu terras em Phillipson e instalou colônias agrícolas judaicas, no início do século XX.

## Conclusão

Observa-se que as transformações espaciais que os imigrantes judeus acarretaram na paisagem de origem são de extrema relevância nos locais onde estes se instalaram, neste caso na Colônia Phillipson e sua posterior inserção no meio urbano.

O desencadeamento do núcleo agrícola foi modificando-se, pouco a pouco os judeus começam a abandonar a área rural e procurar áreas urbanas mais próximas, como alternativa a cidade de Santa Maria foi uma opção. Isto aconteceu em parte pelo esgotamento do modelo econômico proposto, quando do início a colonização e também por uma necessidade de ascensão social.

Os espaços que os judeus procuravam eram aqueles onde eles pudessem desenvolver atividades profissionais mais conhecidas por eles, como pequenos negócios e comércio. Além disto, nas cidades existia uma realidade diferenciada, que proporcionava assistência nos mais diferentes aspectos: econômico, profissional, educacional, cultural.

## Referências

ALEXANDR Frida. **Filipson**: Memória da Primeira Colônia Judaica no Rio Grande do Sul. São Paulo: Fulgor, 1967.

ASHERI, Michael. **O Judaísmo Vivo**: as tradições e as leis dos judeus praticantes. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

BARROS, Eliane; DE BONI, Luís Alberto; COHEN Regina. **Rio Grande do Sul**: Imigração & Colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

BRUMER Anita. **Identidade em mudança**: pesquisa sociológica sobre os judeus do Rio

Grande do Sul. Porto Alegre: Federação Israelita do Rio Grande do Sul, 1994.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. Título original: Lá Geografic Culturelle.

EIZIRIK, Moysés. **Imigrantes Judeus**: Relatos, Crônicas e Perfis. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana; Caxias do Sul: EDUCS, 1984 .

GRITTI, Rosa Isabel. **A imigração judaica para o Rio Grande do Sul**: a Jewish Colonization Association e a colonization de Quatro Irmãos. 1992. Dissertação (Pós Graduação em História)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.

NICOLAIEWSKY, Eva. **Israelitas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Garatuja,1975.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília. França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SCLIAR, Moacir. **A condição judaica**: das tábuas da lei a mesa da cozinha. Porto Alegre: L & PM, 1985.

SOIBELMANN, Guilherme. **Memórias de Philippon**. 1 ed. São Paulo: Canopus, 1984.

UNTERMAN, Alan. **Dicionário Judaico de lendas e tradições**. Tradução de Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

VERBA, Arão. **Resgatando a memória da primeira imigração judaica para o Brasil**: Colônia Phillipson-1904. Porto Alegre: Evangraf, 1997.